

### Comentário de Conjuntura

Os mercados acionários globais deram continuidade ao movimento de apetite ao risco iniciado em outubro, suportado pela expectativa de redução do ritmo de altas de juros pelos principais Bancos Centrais e de arrefecimento da inflação nas economias desenvolvidas. Nos EUA, os dados mensais do índice ao consumidor, referentes a outubro, surpreenderam favoravelmente e indicaram desaceleração do núcleo de inflação, em especial dos preços de bens e dos custos de alimentos, a despeito da elevação dos preços de energia. A leitura corrobora a perspectiva de que o Federal Reserve tenha realizado em novembro o seu último ajuste de 75 pontos-base na taxa básica de juros. Por outro lado, a atividade no país se mantém robusta, sem sinais de perda de dinamismo, persistindo como fator de pressão sobre a evolução dos preços. A primeira leitura do PIB do 3º trimestre mostrou avanço de 2,9% e a taxa de desemprego ainda se mantém em níveis historicamente baixos. Na Europa, a atividade econômica manteve relativa estabilidade em novembro, em parte favorecida pelo bom desempenho do setor industrial. Além disso, o avanço dos índices de preços mostrou moderação, influenciado pela queda na cesta de energia. Na China, o mês foi marcado pelo afrouxamento nas restrições da “Política de Covid Zero” impostas à população, indicando a intenção do governo de iniciar o processo de reabertura mais abrangente da economia, o que contribuiu para forte avanço dos mercados.

No Brasil, o mês foi marcado por forte aversão a risco, a despeito do cenário externo mais favorável. O movimento deu-se pela incerteza na condução econômica a ser adotada pelo governo eleito, em especial, relativamente à política fiscal. Sem a definição da nova equipe econômica, o mercado reagiu com cautela a partir da proposta de emenda constitucional que amplia o orçamento para os próximos anos. Em relação à dinâmica econômica em curso, dados recentes sugerem desaceleração marginal da atividade e a retomada da inflação, agora sem o impacto das desonerações tributárias. Não obstante, a expectativa de crescimento do PIB no ano permanece próxima a 3,0%.

### Recursos Garantidores

R\$ 232,8 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

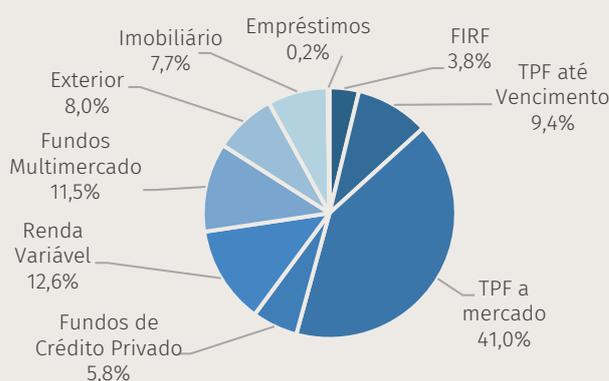
	2021			2022					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Nov	Ano				
PCD - Rent. líq.	2,54	-1,51	0,99	1,36	4,03	1,19	-1,52	5,07	7,38	9,05	15,38	37,75
Índice de Referência <sup>1/</sup>	5,82	8,17	14,46	7,42	-0,42	0,90	0,70	8,68	9,83	26,54	37,93	61,85
IPCA	3,77	6,07	10,06	5,49	-1,32	0,59	0,39	5,13	5,90	17,25	22,31	31,42
CDI	1,27	3,09	4,42	5,42	3,31	1,02	1,02	11,14	12,00	16,20	19,67	35,17

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada apresentou rentabilidade negativa de 1,52% em novembro. O resultado foi impactado pelo desempenho do mercado doméstico, com destaque para renda variável e imobiliário. Em contrapartida, o segmento exterior apresentou resultado positivo, beneficiado pela evolução das bolsas internacionais.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Nov/22
Renda Fixa	-0,40
Renda Variável	-3,75
Estruturado	-2,62
Exterior	2,35
Imobiliário	-7,45
Op. Participantes	0,62